

Tratamento da Dependência do CRACK

As Bases e os Mitos

Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira
Professor Titular de Psiquiatria da UNIFESP
UNIAD - INPAD

Resumo

- Que tipo de doença é a Dependência ?
- Quais os princípios do tratamento ?
- Formas de tratamento
- Exemplo prático: 12 anos de seguimento de usuários de CRACK

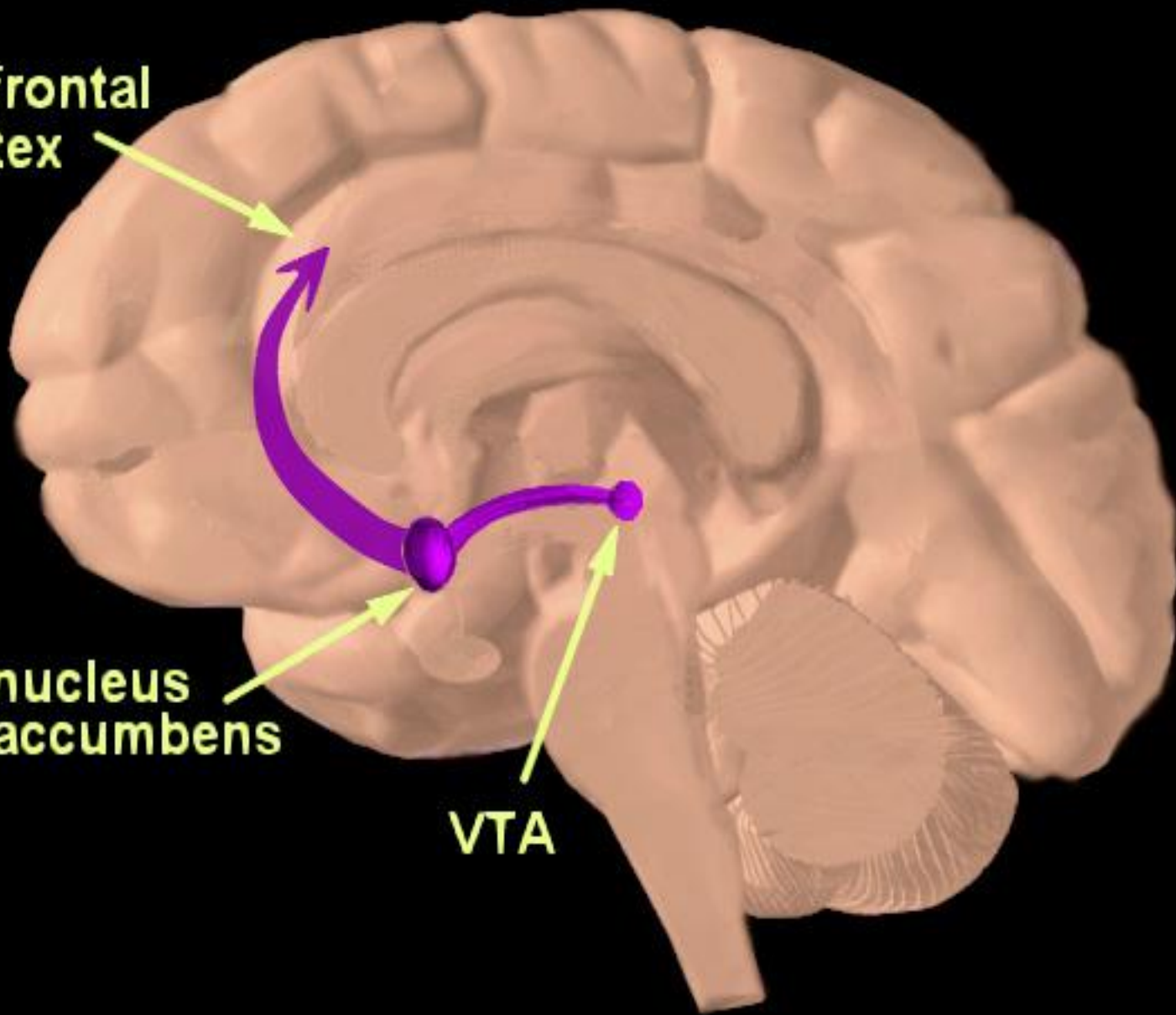
Que tipo de doença é a Dependência ?

- Dependência é uma doença cerebral crônica e recidivante
- As drogas mudam o cérebro, mudam a estrutura de como funciona. **Doença COMPLEXA**

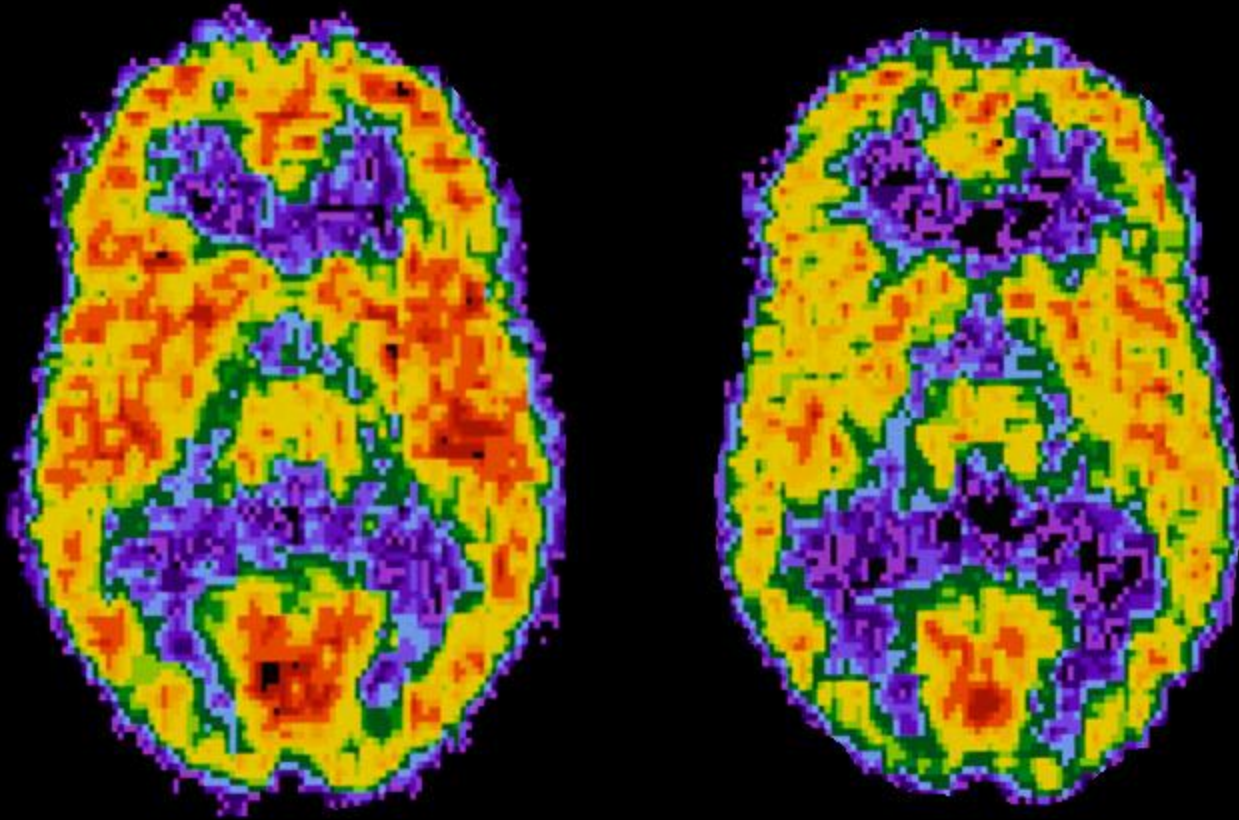
prefrontal cortex

nucleus accumbens

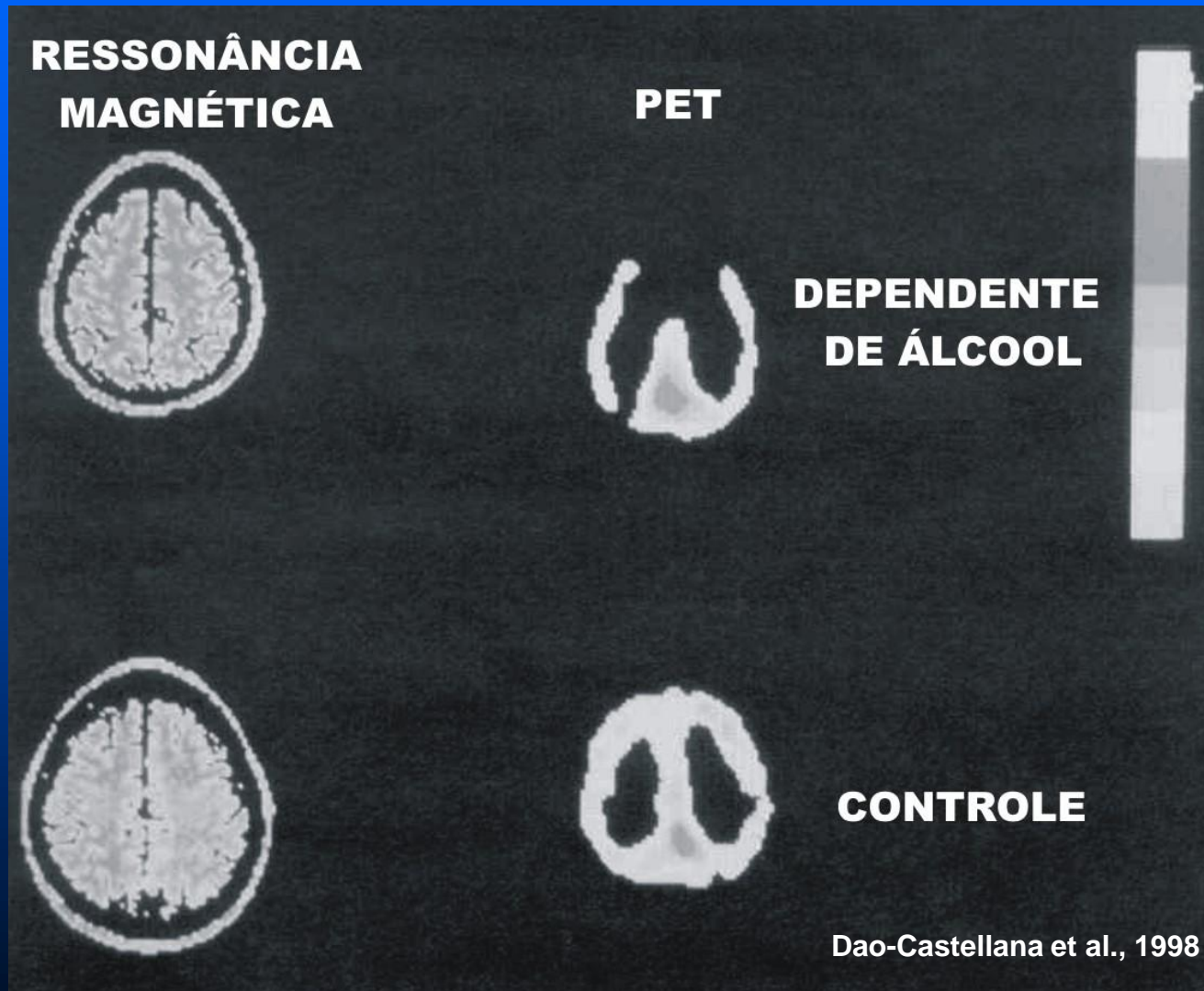
VTA



com cocaína



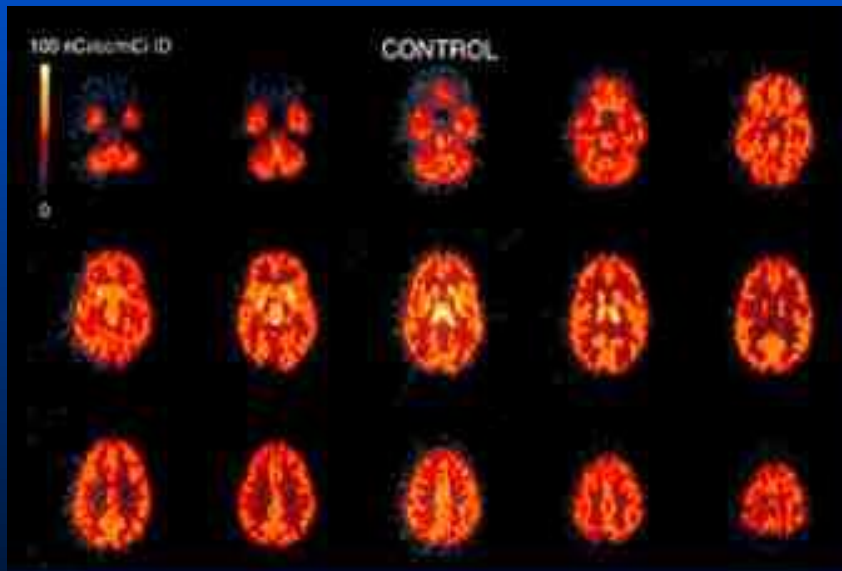
Neuroimagem e Álcool



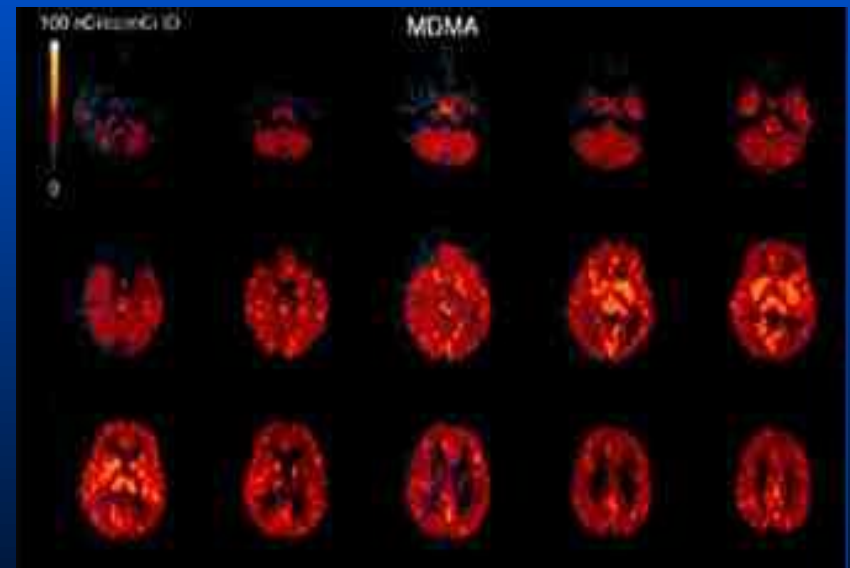
Ecstasy (MDMA)

Prejuízos frontais no transporte da 5-HT

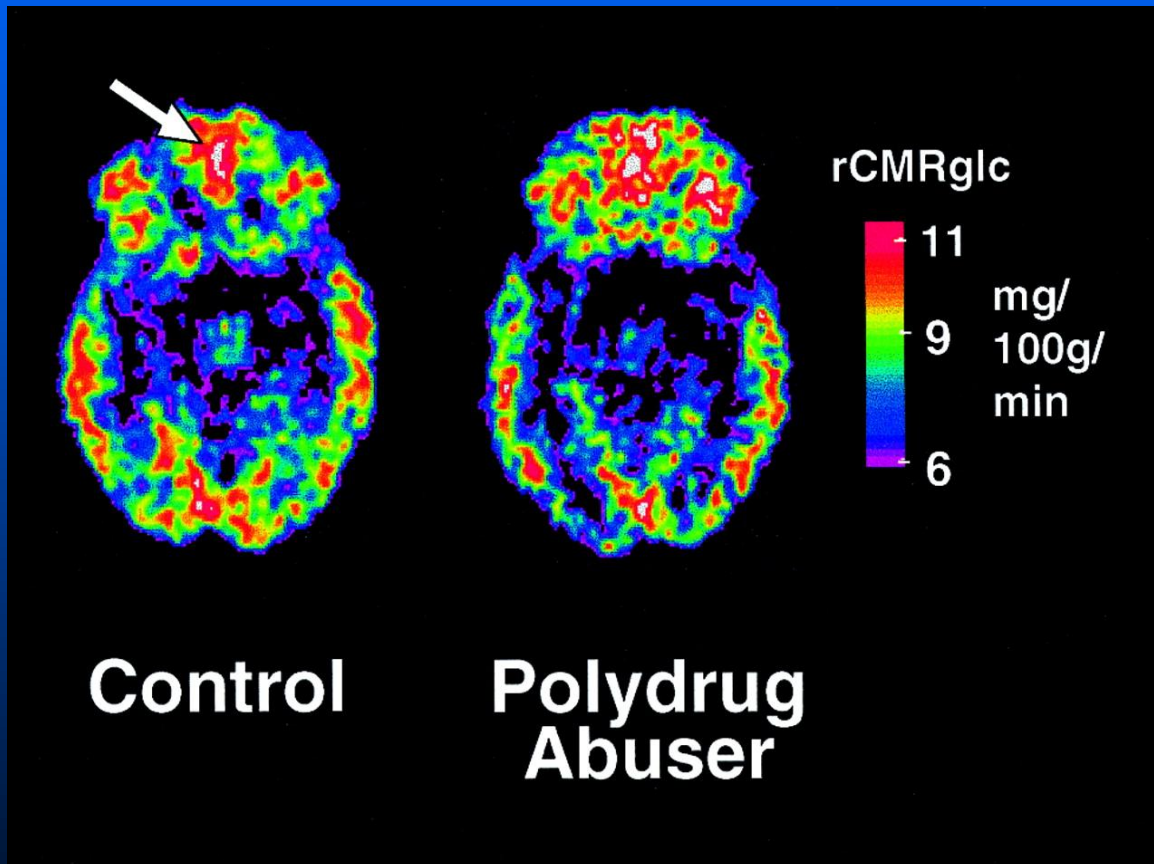
NORMAL



ECSTASY



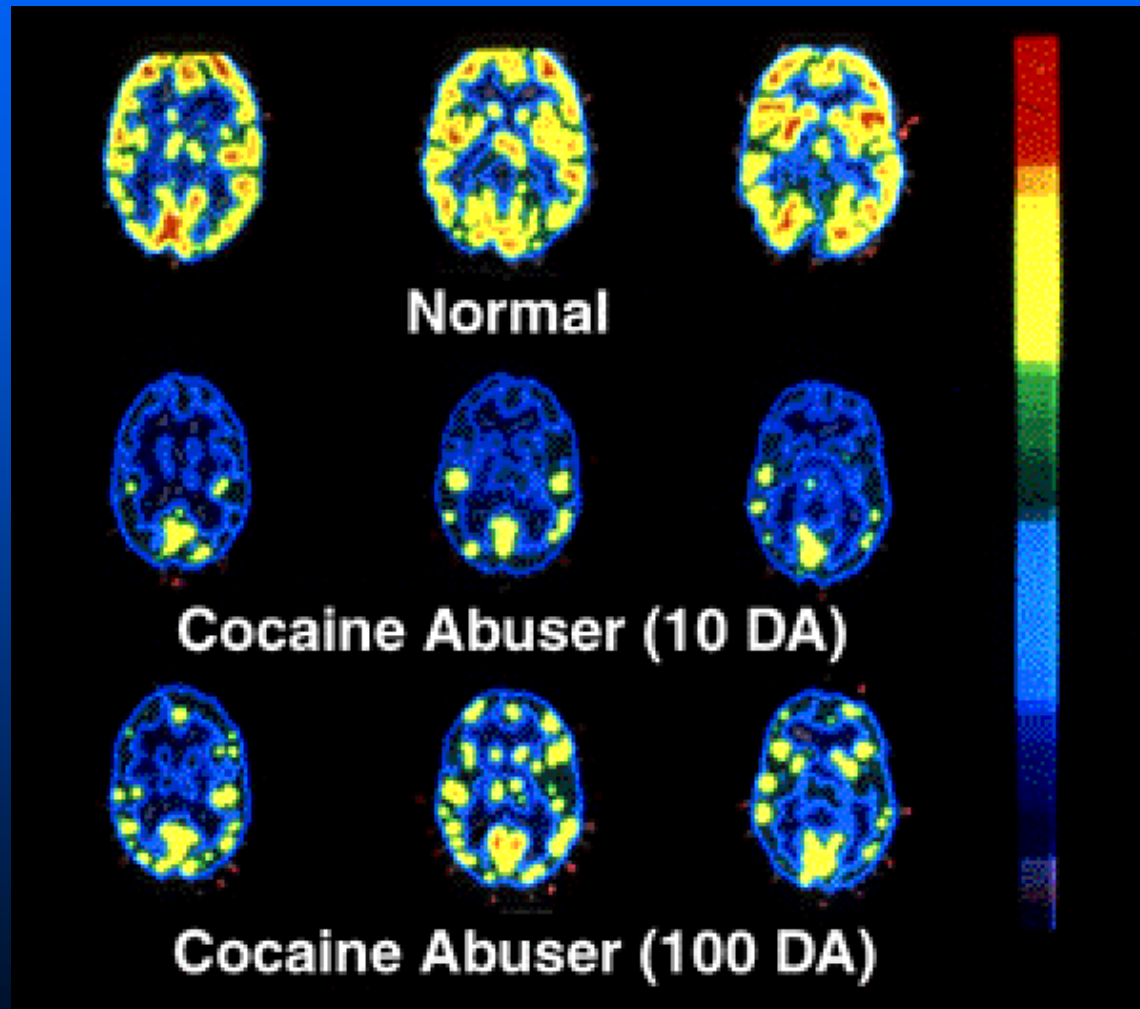
Abusadores de Múltiplas Drogas



Importante

- O Cérebro pode ser reparado
 - Leva tempo
- Dependência como qualquer outra doença, pode ser gerenciada, e a pessoa viver sem a droga

Déficits Frontais e Recuperação ao Longo da Abstinência



13 Princípios do Tratamento Efetivo

NIDA

Princípios Tratamento Efetivo

1

Nenhum tratamento é
efetivo para todos os
pacientes

Princípios Tratamento Efetivo

2

O Tratamento necessita ser facilmente disponível

Princípios Tratamento Efetivo

3

Tratamento deve atender
às várias necessidades e
não somente ao uso
drogas

Princípios Tratamento Efetivo

4

O tratamento necessita ser continuamente avaliado e modificado de acordo com as necessidades.

Princípios Tratamento Efetivo

5

Permanecer em
tratamento por período
adequado é fundamental
para a efetividade

Princípios Tratamento Efetivo

6

Aconselhamento e outras técnicas comportamentais são fundamentais para o tratamento

Princípios Tratamento Efetivo

7

Medicamentos são importantes, principalmente quando combinados com terapia

Princípios Tratamento Efetivo

8

A comorbidade deveria
ser tratada de uma forma
integrada

Princípios Tratamento Efetivo

9

Desintoxicação é só o
começo do tratamento

Princípios Tratamento Efetivo

10

O tratamento não
necessita ser voluntário
para ser efetivo

Princípios Tratamento Efetivo

11

A possibilidade de uso de drogas deve ser monitorada

Princípios Tratamento Efetivo

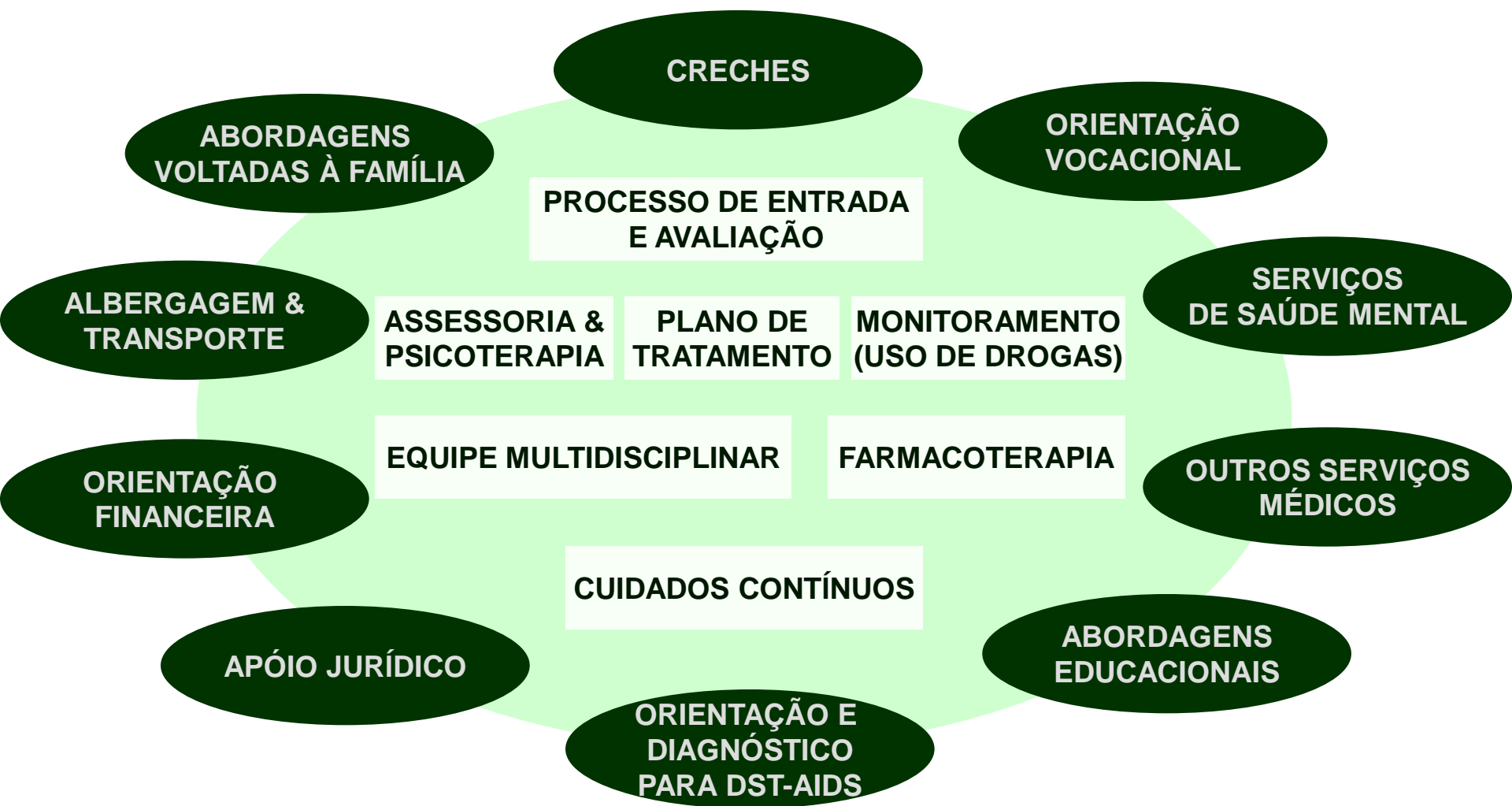
12

Avaliação sobre HIV,
hepatites B e C e
aconselhamento para
evitar esses riscos

Princípios Tratamento Efetivo

13

Recuperação é um processo longo e muitas vezes necessita vários episódios de tratamento



Os melhores programas de tratamento provêm uma combinação de terapias e outros serviços para satisfazer as necessidades do paciente. FONTE: NIDA.



Ambientes de tratamento posicionados de acordo com o nível de atenção à saúde ao qual estão destinados.

Seguimento de 12 anos de usuários de CRACK

Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira
INPAD – Instituto Nacional de
Políticas do Álcool e Drogas -
CNPq

PRIMEIRO FOLLOW-UP

Esta linha de pesquisa teve início em 1994:

- 131 pacientes dependentes de crack (CID 9)
- internados entre o final de 92 e meados de 94
- instituição pública de internação (HGT)
- procura espontânea
- avaliados 02 anos após a alta (1995-6)

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DOS 131 USUÁRIOS DE CRACK NA ÉPOCA DA INTERNAÇÃO NO HGT (1992 - 1994)

	N	%
SEXO (N=131)		
MASCULINO	116	88,5
FEMININO	15	11,5
IDADE [ANOS] (N=131)		
10 - 14	3	2,3
15 - 19	35	26,7
20 - 24	48	36,6
25 - 29	20	15,3
30 - 34	12	9,2
35 - 40	8	6,1
40 - 45	5	3,8
RAÇA (N=130)		
BRANCA	97	74,6
NEGRA	33	25,4
ESTADO CIVIL (N=130)		
SOLTEIRO	87	66,9
CASADO	28	21,5
AMASIADO	7	5,4
SEPARADO	8	6,2
ESCOLARIDADE (N=102)		
ESTUDOU MENOS DE 8 ANOS	57	55,9
ESTUDOU MAIS DE 8 ANOS	45	44,1
ATIVIDADE NA ÉPOCA DA INTERNAÇÃO (TRABALHO E/OU ESTUDO) (N=124)		
SIM	38	30,6
NÃO	86	69,4

QUASE 2/3
ERAM
MENORES
DE 25 ANOS

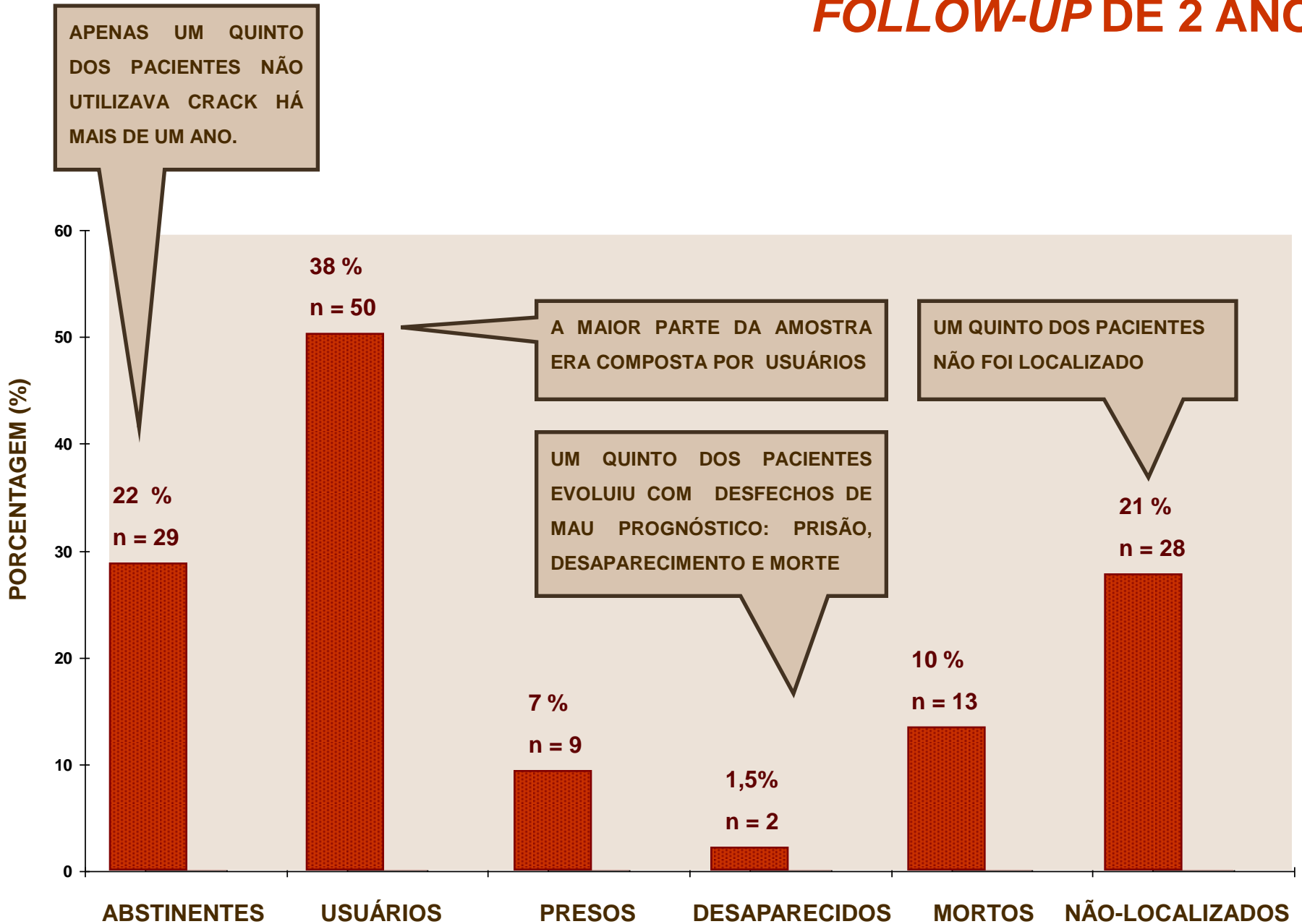
RESULTADOS

A. PERÍODO DA INTERNAÇÃO (1992 - 1994)

➔ DADOS DEMOGRÁFICOS

- SEXO MASCULINO (88,5%)
- BRANCOS (75%)
- SOLTEIROS (67%)
- BAIXA ESCOLARIDADE (56%)
MENOS DE 8 ANOS DE ESTUDO
- FORA DA ESCOLA E / OU MERCADO DE TRABALHO (69%)
- IDADE MÉDIA = 23,6 ANOS
(md=22, mo=21, $\sigma = + 6,7$)

FOLLOW-UP DE 2 ANOS

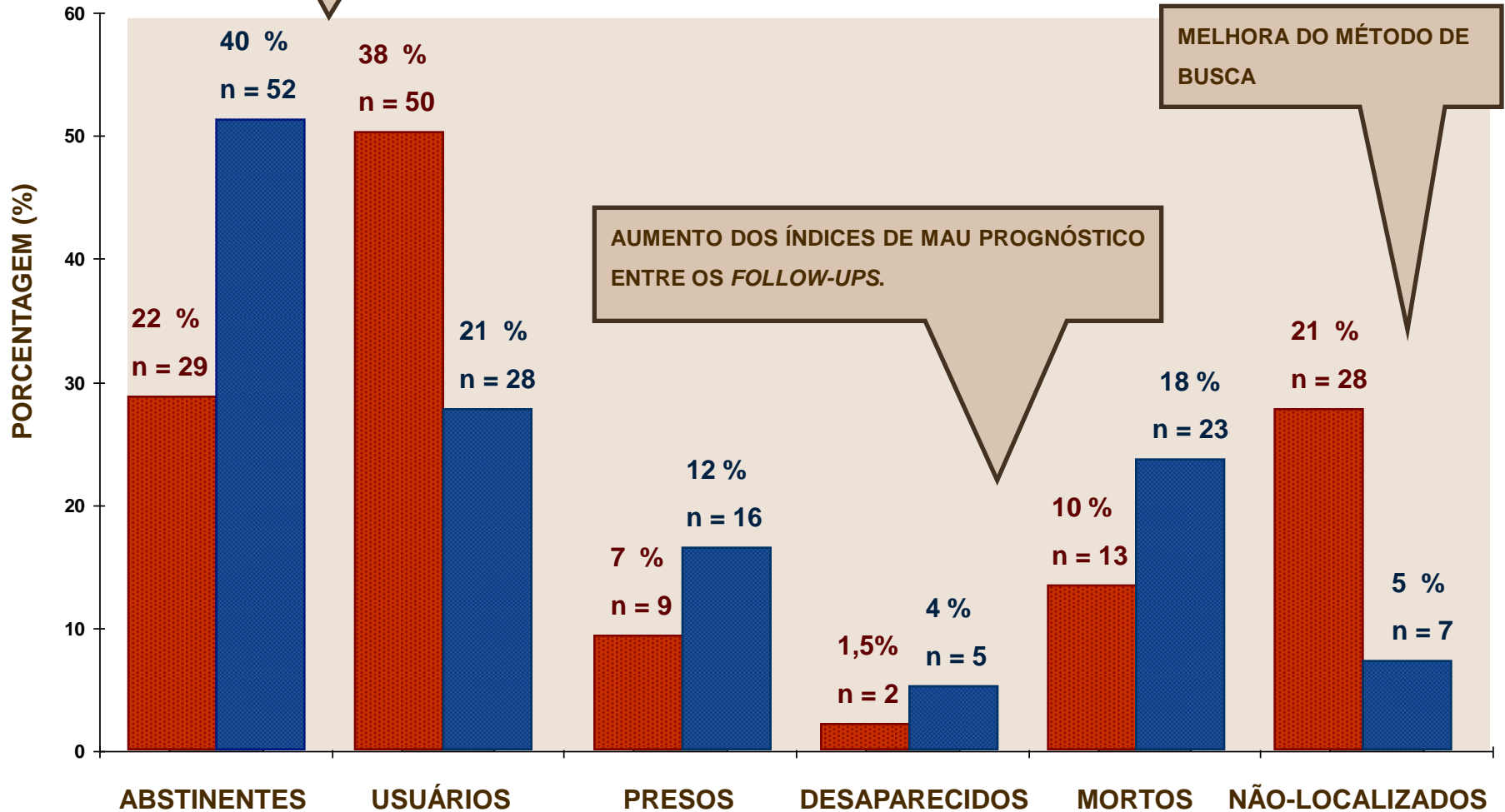


SEGUNDO FOLLOW-UP

- O segundo acompanhamento (98-99) da mesma amostra foi realizado por Araújo após 05 anos da alta.
- O autor privilegiou a investigação de um desfecho pouco estudado na literatura: mortalidade acometendo usuários de crack.

FOLLOW-UP DE 5 ANOS

INVERSÃO DO NÚMERO DE
USUÁRIOS E ABSTINENTES
ENTRE OS *FOLLOW-UPS*.



MELHORA DO MÉTODO DE
BUSCA

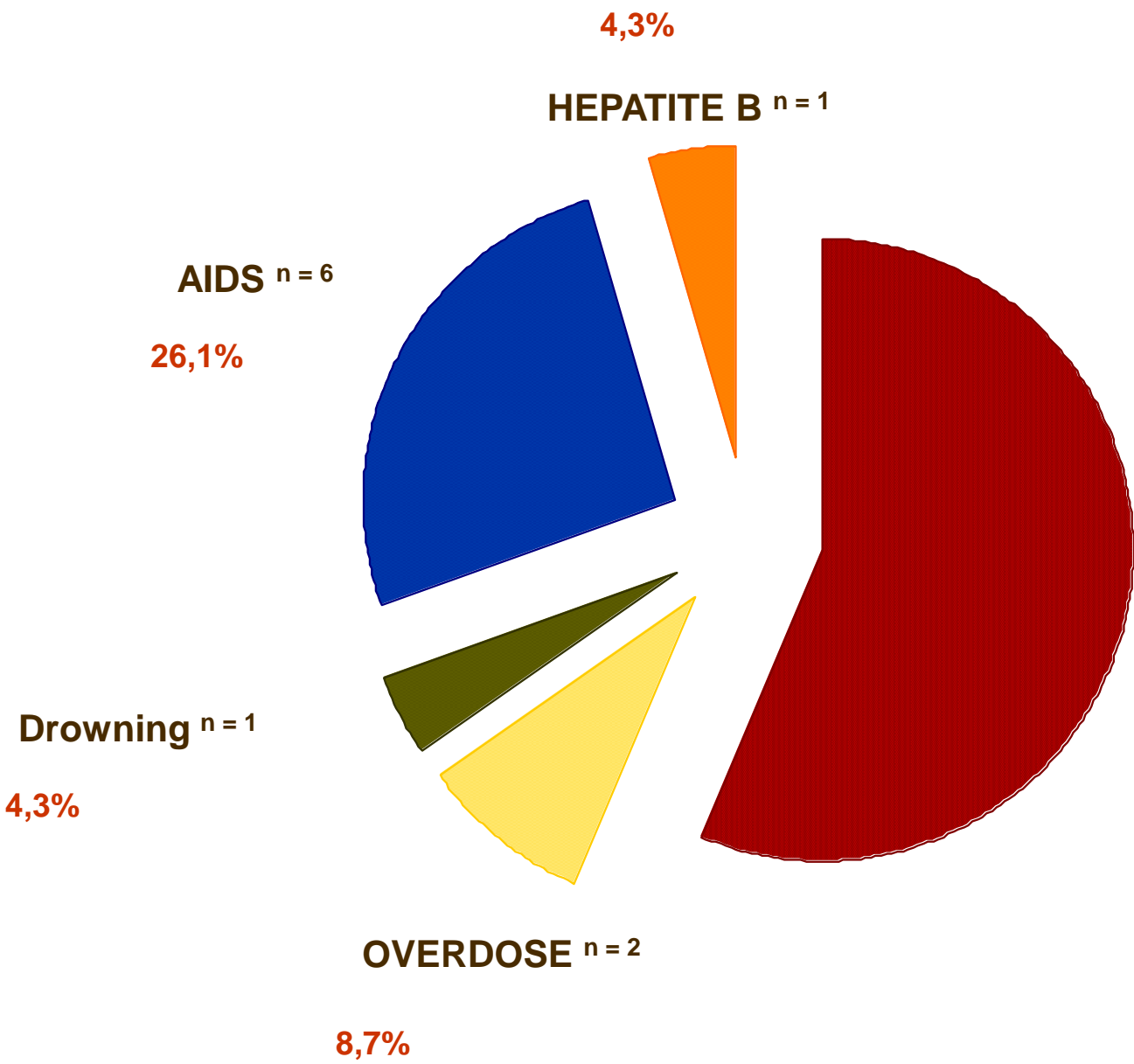
AUMENTO DOS ÍNDICES DE MAU PROGNÓSTICO
ENTRE OS *FOLLOW-UPS*.

RESULTS

C. MORTALITY



CAUSA MORTIS



56,5%
HOMICÍDE n = 13



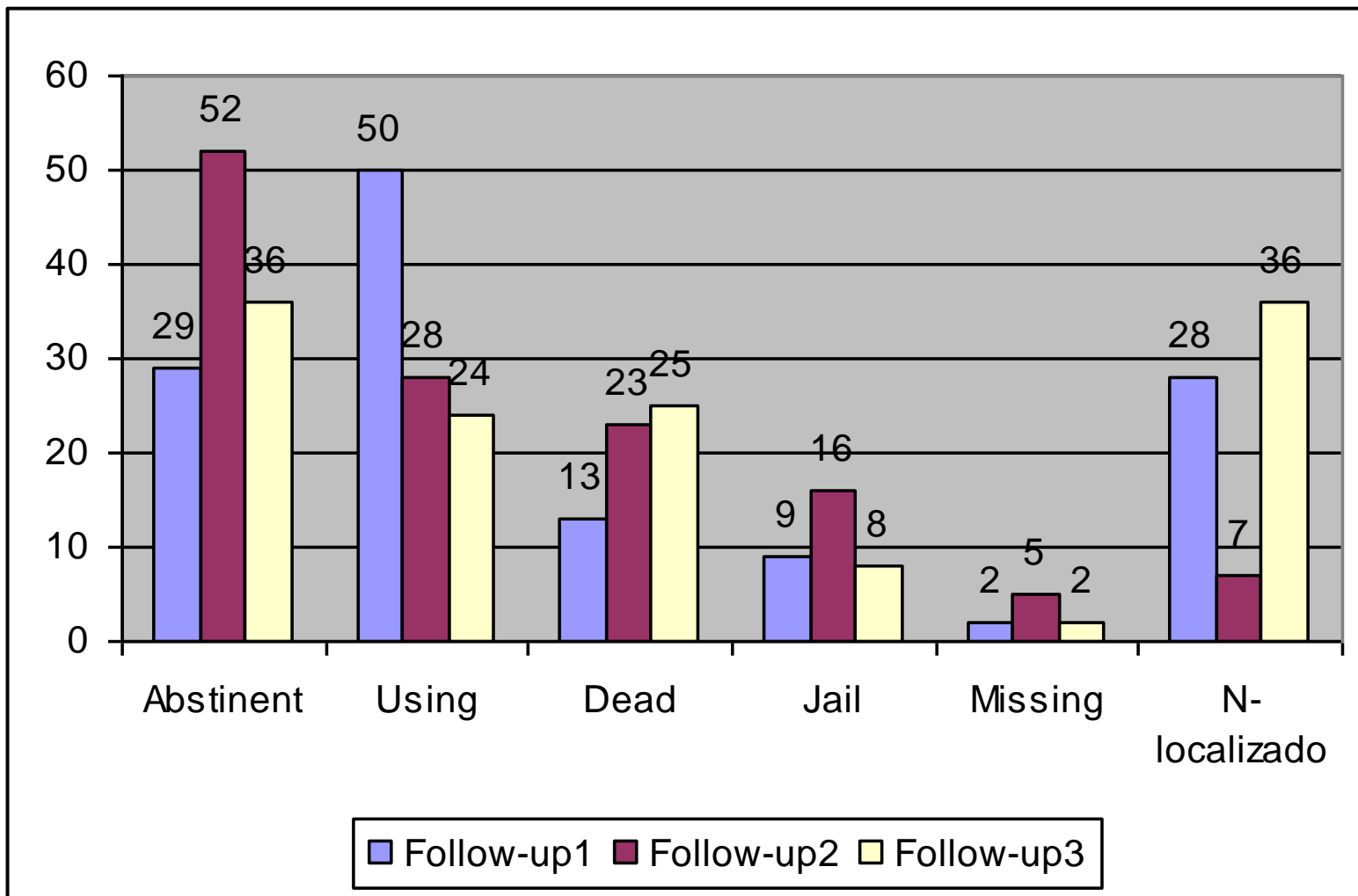
MOTIVES
According to the family
Drug traffickers - Police.

TERCEIRO FOLLOW-UP

Diante da relevância dos resultados obtidos até então e da possibilidade de:

- ampliar o tempo de acompanhamento da mesma amostra (absorvendo avanços e recuos dos eventos)
- aperfeiçoar os procedimentos de coleta e investigação

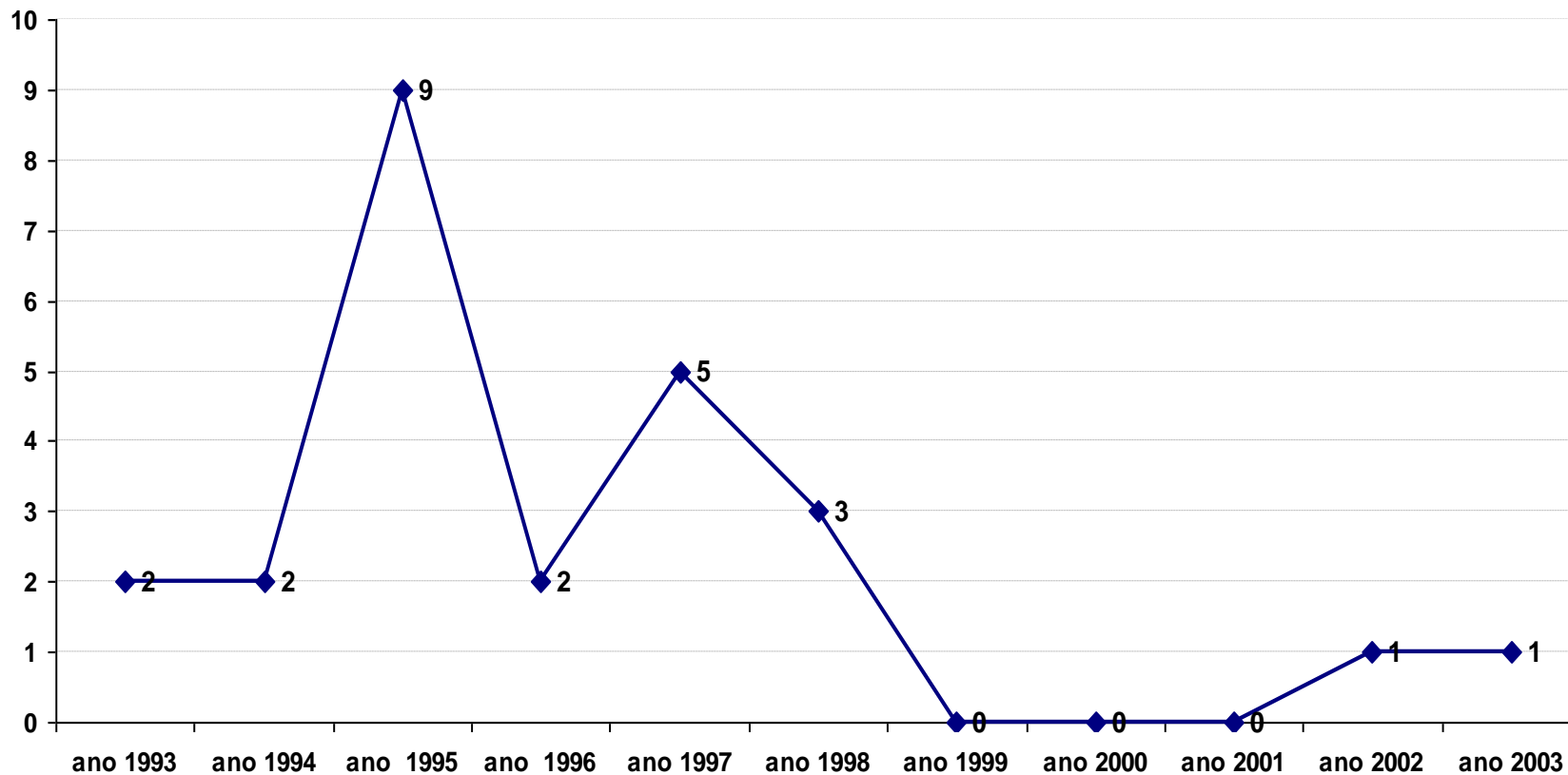
Realizou-se um terceiro follow-up - 12 anos decorridos da alta.



-Entre os vivos há predomínio da condição de abstinência que segue inalterada desde o segundo follow-up.

-Os óbitos mantiveram-se estáveis no seguimento atual.

Evolução das mortes no decorrer do tempo de seguimento



Verifica-se:

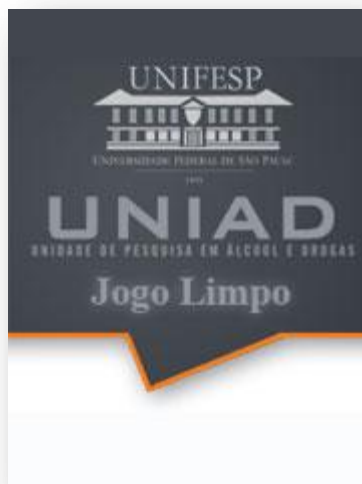
-aumento significativo da mortalidade (pico) durante o primeiro seguimento (1995); coincidindo com a chegada e expansão do crack em São Paulo; período de acentuada violência e disputa pela comercialização da droga.

-nova elevação dos óbitos (97) no decorrer do segundo seguimento.

-declínio e estabilização da mortalidade no seguimento atual.



Blog de Dependência Química:
Destinado à classe médica e a pesquisadores, supervisionado diariamente pelo Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira



Blog Jogo Limpo:
Destinado aos pais e educadores



Blog Se Liga!:
Destinado aos jovens

www.uniad.org.br